



Extensio  
UFSC

Revista Eletrônica  
de Extensão

## A DANÇA DE SALÃO COMO ATIVIDADE DE EXTENSÃO NA UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA/CURITIBANOS: RELATO DO PROJETO “COMPANHIA DE DANÇA ENTREVERO CULTURAL”

**Carine Lisete Glienke**

Universidade Federal de Santa Catarina  
c.glienke@ufsc.br

**Renata Antunes Goetten**

Universidade Federal de Santa Catarina  
renata.a.goetten2@gmail.com

### Resumo

A dança de salão pode influenciar positivamente aspectos físicos, sociais e culturais. Promover a prática regular da dança de salão foi o objetivo do projeto de extensão “Companhia de Dança Entrevero Cultural”, executado entre agosto de 2016 e março de 2020, no Campus da Universidade Federal de Santa Catarina, em Curitibanos, SC. O relato dessa experiência é apresentado junto com a discussão acerca da importância da dança de salão na rotina cotidiana dos praticantes, investigada a partir de questionário aplicado à 20 participantes do projeto no mês de setembro de 2019. Os resultados revelaram que a dança impacta significativamente a vida dos praticantes regulares, como forma de atividade física e cultural, atuando diretamente na sua saúde e satisfação. As ações do projeto criaram um importante espaço de integração entre a comunidade universitária e a sociedade local, trazendo visibilidade à dança de salão e à cultura regional. Ações de extensão nessa temática podem apresentar resultados muito significativos no ambiente universitário.

**Palavras-chave:** Atividade Física; Bem-Estar; Saúde.

## BALLROOM DANCE AS EXTENSION ACTIVITY AT UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA/CURITIBANOS: REPORT OF THE PROJECT “DANCE COMPANY ENTREVERO CULTURAL”

### Abstract

Ballroom dance can affect positively physical, social and cultural aspects. To promote the regular practice of ballroom dance was the objective of the extension project "Dance Company Entrevero Cultural", carried out between August 2016 to March 2020, on Campus from the Universidade Federal de Santa Catarina, in Curitibanos, SC. This experience is reported with the discussion around the importance of ballroom dancing in the daily routine of practitioners, investigated from a questionnaire carried out to 20 project participants in September 2019. Results revealed that dance impact significantly the life of regular practitioners, like a physical and cultural activity, increase your health and satisfaction. Project's actions created an important space to integrated academic community and local society, bringing visibility to ballroom dancing and regional culture. Extension actions on this theme can achieve very significant results in the university environment.

**Keywords:** Physical Activity; Welfare; Health.

## LA DANZA DE SALÓN COMO ACTIVIDAD DE EXTENSIÓN EM LA UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA/CURITIBANOS: RELATO DEL PROYECTO “COMPañIA DE DANZA ENTREVERO CULTURAL”

### Resumen

El baile de salón puede influir positivamente en los aspectos físicos, sociales y culturales, y promover la práctica regular del baile de salón fue el objetivo del proyecto de extensión "Companhia de Dança Entrevero Cultural", realizado entre agosto de 2016 y marzo de 2020, en el Campus de la Universidad Federal de Santa Catarina, en Curitibanos, SC. En este trabajo se relata la experiencia de este proyecto y se estudia la importancia del baile de salón en el cotidiano de los practicantes, investigado a partir de un cuestionario realizado con 20 de los participantes de la compañía de baile en septiembre de 2019. Los resultados revelaron que el baile impacta significativamente la vida de los practicantes regulares, como forma de actividad física y cultural, actuando directamente sobre la salud y satisfacción de los participantes, además de generar espacios de interacción entre la comunidad universitaria y la sociedad local. Las acciones de extensión sobre este tema pueden presentar resultados muy significativos en el ámbito universitario.

**Palavras clave:** Actividad Física; Bienestar; Salud.



## INTRODUÇÃO

A universidade pública tem uma grande missão na formação integral de seus estudantes, na formação da cidadania, indo além da preocupação básica da formação de profissionais habilitados para o mercado de trabalho. No amplo papel da universidade, tem destaque o pilar da extensão universitária, que pode ser vista como a síntese entre o fazer universitário e a realidade social, sendo considerado o mecanismo mais eficiente para aproximar a instituição universitária da sociedade ao seu redor (ANDRADE, 2004).

No contexto da extensão universitária, a cultura é um forte elo de articulação entre os saberes universitários, a pesquisa e a sociedade. Usar a dança de salão como uma ferramenta de extensão universitária é um desafio. A promoção da qualidade de vida, da saúde e do bem-estar são evocadas como justificativas para a promoção das mais variadas atividades sociais, artísticas e culturais, cenário onde a dança de salão, muitas vezes, é desprovida de toda a sua gama de benefícios e pouco valorizada pela população em geral. A dança é uma forma de expressão e vivência (ORTIZ; ANTUNES, 2021), e como tal, no contexto universitário, pode desempenhar diferentes papéis, inclusive na redução da evasão, estimulando a permanência dos estudantes no ensino superior. Pedrozo (2019) apresentou a relação entre a participação dos estudantes no projeto de extensão com dança de salão e a conclusão do curso de graduação. As atividades do projeto contribuíram para a permanência dos estudantes na Universidade, demonstrando a importância da atividade no contexto das políticas de educação superior. Além disso, os projetos de extensão são interessantes estratégias para divulgação da Universidade, por aproximarem a comunidade local, onde os participantes visitam os espaços físicos, e acabam por conhecer demais projetos e atividades realizadas na instituição (ORTIZ; ANTUNES, 2021).

Indiferentemente da faixa etária dos praticantes, do contexto social, da ocasião, dançar promove o bem-estar e a qualidade de vida. Observa-se a redução do estresse (SOUSA *et al.*, 2022), melhora na coordenação motora e no condicionamento físico, aumento da flexibilidade e da disposição, reeducação postural e perda de peso (ROCHA; ALMEIDA, 2007) entre outros aspectos relacionados à qualidade de vida (MACHADO *et al.*, 2012) apontados por praticantes regulares da dança de salão.

Além disso, a dança tem papel importante na interpretação de hábitos e costumes populares, caracterizando o comportamento das comunidades, seja em sociedades recreativas ou culturais, ou em caráter de arte profissionalizante (CÔRTEZ, 2001). Dessa forma, a dança pode também servir como um meio de resgate e promoção da cultura e do folclore regionais, garantindo preservação e perpetuação de valores culturais (STEFANSKI, 2018).

## A dança de salão como atividade de extensão na Universidade Federal de Santa Catarina/Curitiba: relato do projeto “Companhia de Dança Entrevero Cultural”

A criação do campus da Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC) em Curitiba, no ano de 2009, trouxe consigo uma nova população: a comunidade acadêmica. Essa comunidade, que em si só é plural, rica em costumes, sotaques e hábitos, por reunir pessoas oriundas de diferentes locais, e muitas das quais se deparam com uma grande dificuldade de “fazer parte” da sociedade local. Curitiba é um município situado no planalto serrano catarinense, com suas origens atreladas ao ciclo econômico do gado. Por se tratar de uma região rica em campos e estrategicamente localizada entre o sul e o sudeste do país, o local serviu como pouso para comitivas de tropeiros que seguiam em direção a Sorocaba (FELIPPE, 1996). Este também foi cenário de revoluções e guerras, fatos que construíram a identidade sociocultural da região, promovida por movimentos culturais e celebrada nas festividades regionais. Por outro lado, nos últimos anos essa identidade tem se perdido devido ao enfraquecimento das festividades regionais e da reduzida atuação dos grupos tradicionais locais. Os próprios munícipes desconhecem sua história, até então fortemente difundida por todo sul do país.

Neste contexto, o programa de extensão universitária “Entrevero Cultural” surgiu para atender essa demanda, usando a cultura como veículo de aproximação entre a comunidade universitária e sociedade local. Recuperar e popularizar os costumes regionais em Curitiba é uma premissa do Programa Entrevero Cultural, que por meio do projeto de extensão “Companhia de Dança Entrevero Cultural”, oportuniza à comunidade um momento de exploração da cultura regional. Concomitantemente, reunir um grupo de praticantes da dança de salão em torno do tradicionalismo e da cultura gaúcha é uma forma de permitir aos participantes a criação de uma identidade coletiva, um sentido de pertencimento a um local e a uma cultura.

A proposta da execução das danças tradicionais e gaúchas de salão pela companhia consiste em resguardar a essência das danças tradicionais, porém, popularizando e socializando esta cultura. Convencionalmente, as danças e costumes gaúchos são resgatados, discutidos e promovidos no universo dos Centros de Tradições Gaúchas e entidades ligadas ao Movimento Tradicionalista Gaúcho (MTG). Percebe-se, porém, que este é um universo elitizado, comumente distante, inacessível e até desinteressante, para boa parte das pessoas. O trabalho da Companhia de Dança procura remover este estigma e socializar o conhecimento das danças tradicionais e danças gaúchas de salão. Dessa forma, estas danças são trabalhadas de forma distante da rigidez característica do Movimento Tradicionalista Gaúcho, permitindo maior naturalidade e criatividade na execução dos passos e movimentos, para que a dança seja uma ação prazerosa para o dançarino, porém, resguardando as características originais de cada ritmo e coreografia.

Considerando assim a dança como uma atividade física que influencia positivamente aspectos físicos, sociais e culturais, torna-se importante avaliar os resultados obtidos com essa

## A dança de salão como atividade de extensão na Universidade Federal de Santa Catarina/Curitibanos: relato do projeto “Companhia de Dança Entrevero Cultural”

atividade no contexto da extensão universitária. Assim, o objetivo nesse estudo é relatar a percepção de cinco anos de execução do projeto, bem como descrever a importância que a dança exerce sobre a rotina cotidiana dos participantes do projeto de extensão universitária “Companhia de Dança Entrevero Cultural”, executado no Campus da Universidade Federal de Santa Catarina, em Curitibanos, SC.

### CONTEXTO LOCAL

O projeto foi desenvolvido no Campus da UFSC, localizado no município de Curitibanos (27°16'44” de latitude Sul e 50°34'57” de longitude oeste), pertencente à mesorregião Serrana, no centro do estado de Santa Catarina, com altitude 987 metros e área de 949,865 km<sup>2</sup>. A população é estimada em 40.037 pessoas (2021), com densidade demográfica de 39,79 habitantes/km<sup>2</sup> e Índice de Desenvolvimento Humano Municipal (IDH) de 0,721 (2010), segundo IBGE (2022).

Historicamente, a formação e a ocupação do território do município, originalmente habitado por índios Botocudos, data dos anos 1700, quando tropeiros deslocavam seus rebanhos por estas terras, e tinham nestes campos, área de repouso. Estes fundaram um pequeno povoado nos anos 1800, que evoluiu então à município com território definido pelo nome “Curitibanos” em 1869 (COSTA, s.d.). Essa longa história traz marcas de muitas revoluções e características ligadas à atividade pecuária, na criação de gado de corte, atividade florestal, com a exploração madeireira, bem como atividade agrícola, onde teve muito destaque a produção de alho. O cenário econômico local é marcado por dificuldades e desigualdades, que podemos perceber pelo IDH do município. Assim, em 2009, a instalação do Campus da UFSC foi um grande marco para o desenvolvimento do município, trazendo muitas mudanças, tanto econômicas, quanto sociais e culturais.

A receptividade da comunidade local aos novos moradores, chegados com a UFSC, mostra-se muito variável, sendo estes bem quistos por muitos empresários, comerciantes e negociadores locais. Por outro lado, muitos “forasteiros” podem ser alvo de rejeição por moradores locais, que desgostam dos novos hábitos, e da nova economia do município, onde bens e serviços foram “valorizados”, encarecendo o custo de vida de uma boa parcela da população, que nem bem entende o que a universidade faz em sua comunidade.

Assim também, aos forasteiros, nem sempre a adaptação à vida em Curitibanos é simples, pois sendo uma cidade com características fortemente interioranas, integrar-se à comunidade local pode ser desafiador, especialmente pela limitada opção de espaços culturais, eventos e áreas de lazer e socialização. Nesse cenário, em 2016 foi criado o Programa de Extensão Universitária

“Entrevero Cultural”, com o objetivo de promover atividades culturais embasadas nos costumes sulistas, oportunizando a integração de toda a comunidade, acadêmica e local. No âmbito do Programa, surgiu o projeto da Companhia de Dança Entrevero Cultural, com o desafio de promover a dança de salão como forma de atividade física, cultural e recreativa.

## O PROJETO

O projeto da Companhia de Dança Entrevero Cultural, executado sob coordenação da professora Carine Lisete Glienke, docente da UFSC/Curitiba, teve início a partir de agosto de 2016, foram promovidos encontros semanais, gratuitos e abertos ao público, para a prática da dança de salão. O cronograma das atividades era organizado considerando o semestre letivo para determinar início das atividades e o período de recesso. As aulas eram organizadas e ministradas pelo professor de dança e educador físico Marcos Froner Ferreira, que atua como voluntário junto ao projeto. Os participantes foram selecionados semestralmente considerando, principalmente, a disponibilidade de tempo e o comprometimento para participar regularmente das aulas e compromissos da Companhia de dança, sendo realizada a inscrição individual dos participantes, sempre se buscando manter número equilibrado de pares, limitados ao máximo de 15 a 18 pares. A frequência dos participantes era registrada a cada encontro, sendo que ao final de cada semestre letivo, era fornecido um certificado de participação com a devida carga horária do projeto no período. Foram considerados participantes efetivos da companhia todos aqueles que tiveram frequência constante e superior à 3 aulas no semestre.

As aulas foram desenvolvidas majoritariamente no ginásio de esportes do Centro de Educação Profissionalizante Enori Pozzo – Cedup de Curitiba, cedido gratuitamente para execução das atividades. Os encontros tiveram duração média de 120 minutos, onde o trabalho era iniciado com aquecimento físico, revisão de danças e passos trabalhados anteriormente, exercícios de condução e desenvolvimento rítmico, seguidos por introdução de novos ritmos e/ou coreografias, sempre precedidos por apresentação de contexto histórico-cultural da dança e execução da mesma pelos professores. Ao final do encontro, era feito um momento de alongamento corporal e interação entre os participantes, com roda de conversas, discussão das atividades e confraternização.

Eventualmente a Companhia de Dança fazia apresentações artísticas em eventos no município, como Semanas Acadêmicas, Recepção aos Calouros, bem como nos eventos promovidos pelo grupo do Programa Entrevero Cultural (programa de extensão ao qual o projeto é vinculado). Nessas situações, o professor de dança organizava o repertório de

## A dança de salão como atividade de extensão na Universidade Federal de Santa Catarina/Curitiba: relato do projeto “Companhia de Dança Entrevero Cultural”

coreografias, figurino e estrutura necessária para as apresentações (trajes, equipamentos de som, músicas...), sendo auxiliado pela professora coordenadora do projeto e estudantes bolsistas.

Ao longo dos anos, o projeto recebeu o aporte financeiro da Pró-reitoria de Extensão e da Secretaria de Arte e Cultura da UFSC por meio da concessão de bolsas de extensão para estudantes trabalharem no desenvolvimento do projeto. Foram quatro bolsistas vinculados diretamente ao projeto, além de oito voluntários, que desenvolveram as atividades principais: organização da agenda de aulas e eventos da Companhia, preparo de material de divulgação das atividades, pesquisa bibliográfica sobre as danças trabalhadas na Companhia, organização e promoção de eventos da Companhia, participação em cursos e eventos culturais, elaboração de relatórios e materiais bibliográficos para o acervo da Companhia de Dança, auxílio na execução das aulas de dança e apresentações artísticas, entre outras.

Com o intuito de detalhar a importância da Companhia de Dança para seus participantes, foi realizado um questionário com os integrantes do grupo no final do ano de 2019, o qual foi o último semestre de atividades presenciais (pré-pandemia do novo coronavírus - COVID-19). O objetivo da realização deste questionário foi para a identificação do perfil dos participantes da Companhia de Dança Entrevero Cultural, bem como para avaliar a importância que a dança exerce sobre a rotina cotidiana deles.

As perguntas foram organizadas por bolsistas da Companhia de Dança juntamente com o auxílio e supervisão da professora coordenadora do projeto na UFSC. O questionário foi elaborado em um formulário digital do Google, sendo disponibilizado aos participantes por meio de um aplicativo de mensagens simultâneas um link de acesso ao questionário. Os participantes responderam voluntariamente e anonimamente ao questionário, que ficou disponível para ser respondido entre 03 e 24 de setembro de 2019, tendo sido respondido por 20 participantes do grupo.

Foram desenvolvidas 22 perguntas, sendo a maioria das respostas de tipo objetiva e algumas com respostas discursivas curtas. As perguntas foram divididas por tópicos: Dados Pessoais, Saúde, Atividades Físicas, Dança e Participação na Companhia de Dança Entrevero Cultural. As respostas foram organizadas em categorias para estudo e interpretação das informações.

A partir da segunda quinzena de março de 2020, o projeto teve suas atividades presenciais suspensas em razão das regras vigentes devido à pandemia do COVID-19. Portanto, as atividades discutidas e apresentadas nesse estudo compreendem o período de agosto de 2016 a março de 2020.

## PERFIL DOS PARTICIPANTES – ANÁLISE DO PERÍODO INTEGRAL DO PROJETO

Durante os oito semestres de execução presencial do projeto, a Companhia de Dança contou com a presença de 55 participantes efetivos, sendo que alguns permaneceram por vários semestres consecutivos. Do total, 75% eram integrantes vinculados à UFSC, majoritariamente estudantes de graduação. Destaca-se a participação de alunos de todos os segmentos de ensino deste campus (Figura 1).

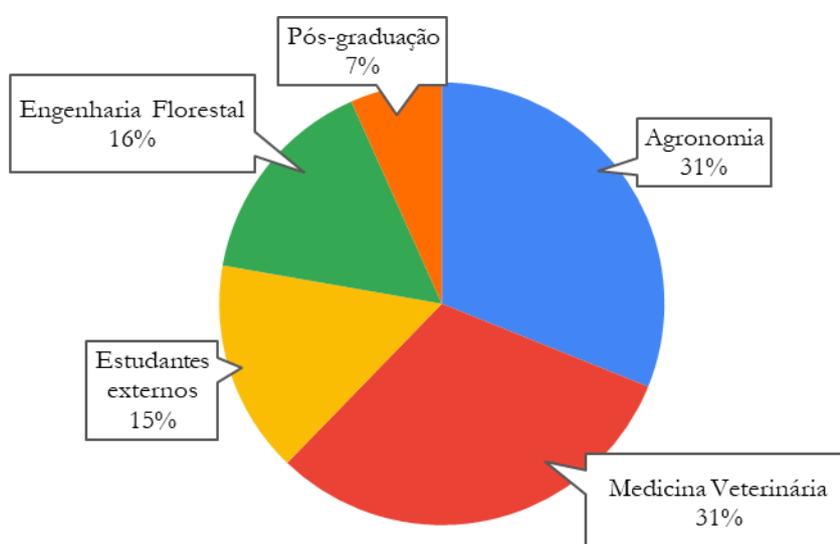


Figura 1 – Proporção de estudantes participantes da Companhia de Dança Entrevero Cultural (2016-2020).

A integração de todos os cursos de graduação e pós-graduação do campus em uma atividade extracurricular com cunho cultural se mostra muito positiva, pois a base de uma ação de extensão é justamente a interação da comunidade como um todo. Nesse contexto, percebe-se que a Companhia de Dança foi um projeto acessível e procurado por estudantes dos diferentes cursos do campus, demonstrando o caráter democrático da dança de salão, bem como sua importância como um momento de interação da comunidade acadêmica.

A proporção de participantes externos à UFSC não ultrapassou o valor de 35% durante o período de execução do projeto (Figura 2). Esse dado indica que ainda é importante fazer um trabalho de divulgação e envolvimento com a comunidade, especialmente os jovens, que compõem a faixa etária mais interessante para o desenvolvimento das atividades do projeto, especialmente pela ligação com a Universidade. Com uma maior participação de pessoas da

## A dança de salão como atividade de extensão na Universidade Federal de Santa Catarina/Curitibanos: relato do projeto “Companhia de Dança Entrevero Cultural”

externas será possível estreitar vínculos com a comunidade e ampliar a divulgação das atividades desenvolvidas pelo grupo, bem como os benefícios da dança de salão no dia a dia.

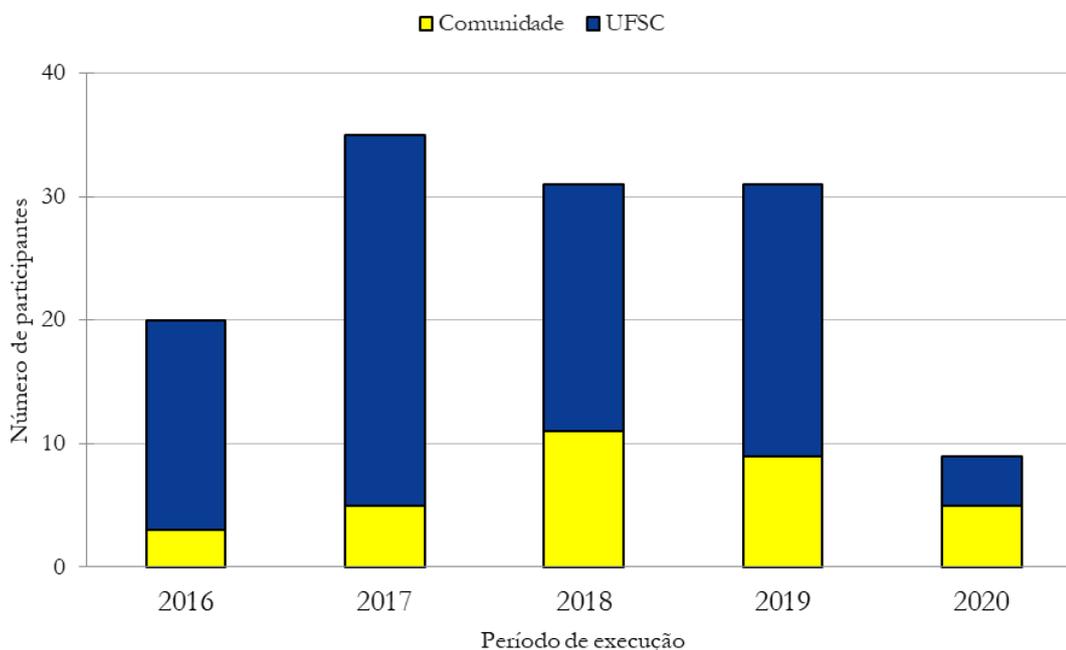


Figura 2 – Proporção de integrantes da UFSC e da comunidade na Companhia de Dança Entrevero Cultural (2016-2020).

## PARTICIPAÇÃO EM EVENTOS

O princípio básico de uma ação de extensão é atingir, ou envolver, a comunidade. Com o projeto da Companhia de Dança, a principal forma de difusão das ações na sociedade aconteceu por meio de apresentações artísticas e eventos culturais. No decorrer do período de execução do projeto, foram realizadas 14 apresentações artísticas. Dentre elas, destaca-se uma apresentação internacional, com a participação dos coordenadores da Companhia de Dança no 4º Festival do Rio Grande do Sul de Paris, em Paris, France, no ano de 2016, onde houve a apresentação de artística de chamamés e a participação em eventos culturais para falar do chimarrão, indumentária e cultura regional.

Aconteceram ainda duas apresentações em eventos estaduais, com apresentação artística na abertura da etapa regional do festival Dança Catarina, em 2016, e promoção do espetáculo de dança “Origens: canto e dança sul-americana”, evento aprovado no edital da Fundação Catarinense de Cultura, “Estação Cultural”, e realizado com apoio da Fundação Cultural de Rio do Sul, onde aconteceu o evento, que foi totalmente gratuito, aberto a toda comunidade.

## A dança de salão como atividade de extensão na Universidade Federal de Santa Catarina/Curitibanos: relato do projeto “Companhia de Dança Entrevero Cultural”

Além disso, foram realizadas quatro apresentações em eventos locais do município, sendo as demais, apresentações em eventos da UFSC, abertos à comunidade.

No decorrer do período de execução das atividades, estima-se público atingido de mais de 3.500 pessoas, entre participantes diretos do projeto e público que prestigiou as apresentações e atividades da Companhia de Dança Entrevero Cultural.

### **PERFIL DOS PARTICIPANTES - ESTUDO DO GRUPO DE PRATICANTES DA COMPANHIA DE DANÇA EM 2019**

Uma análise pontual do perfil dos participantes, a partir de questionário disponibilizado no segundo semestre de 2019, permitiu agrupar os participantes nas faixas etárias: menos de 15 anos (5%); 15 a 20 anos (20%); 20 a 25 anos (35%); 25 a 30 anos (30%); mais de 30 anos (10%). Estes dados corroboram outros estudos (MACHADO *et al.*, 2012; TONELLI, 2007) que a maior frequência de praticantes de dança de salão compreende a faixa etária até 30 anos

Observou-se que 50% dos participantes eram do sexo feminino e 50% do sexo masculino. Esta proporção é importante na execução das aulas, com um grupo adequadamente distribuído aos pares, pois permite melhor organização do grupo para aprendizagem e prática dos passos e coreografias.

Sobre a naturalidade, a maioria dos integrantes da companhia de dança são provenientes de cidades próximas (Agrolândia, Campos Novos, Lages, Pinhalzinho e Videira), ou de Curitibanos, o que é interessante por demonstrar a regionalização dos participantes, muito limitada às cercanias do campus de Curitibanos. Possivelmente esse fato aconteça pela maior identificação deste público com a temática trabalhada na Companhia de Dança, e pela composição do grupo de estudantes da universidade.

Em relação a ocupação profissional, a maioria dos participantes eram estudantes, sendo 45% da UFSC/Curitibanos e 20% estudantes de outras instituições, sendo os demais participantes representantes da comunidade local, porém de maneira direta ou indireta, com alguma vinculação à universidade (servidor público, empresário, estudantes formados pela UFSC, entre outros). Essa informação reforça a necessidade de maior entrosamento com a comunidade local, principalmente entre os jovens, que constituem o grupo principal da Companhia. Na situação de estudante UFSC, os participantes cursavam Agronomia ou Medicina Veterinária. Por se tratar de um campus constituído pelo Centro de Ciências Rurais, considera-se uma boa adesão pelos estudantes dos dois cursos, não havendo nesse momento, apenas a representação de estudantes do curso de Engenharia Florestal e de pós-graduação.

## A dança de salão como atividade de extensão na Universidade Federal de Santa Catarina/Curitiba: relato do projeto “Companhia de Dança Entrevero Cultural”

Quando questionados sobre sua saúde, 80% dos participantes declararam não apresentar nenhum problema de saúde diagnosticado, o que é condizente com a faixa etária dos participantes, ou seja, 65% deles com até 30 anos. Um fato que chamou a atenção foi a constatação de que 25% dos participantes declaram apresentar algum transtorno psicológico (crise de pânico, ansiedade, depressão). Por se tratar essencialmente de um grupo de jovens estudantes, esses problemas podem afetar grandemente seu desempenho acadêmico. Muitas vezes esses problemas não são percebidos por seus colegas e professores, vindo a se intensificar ao longo da vida estudantil, evoluindo para casos graves. Nesse aspecto, a dança pode contribuir para o bem-estar desses jovens pois há evidências que apontam para a eficácia da dança de salão como recurso terapêutico ocupacional voltado para o controle de estresse e reestabelecimento do equilíbrio ocupacional em universitários (SOUSA *et al.*, 2022). O mesmo estudo ainda destaca a necessidade de políticas institucionais voltadas ao cuidado da saúde dos estudantes universitários, o que reforça a importância de ações culturais no âmbito da extensão universitária voltadas à área.

Nesse ponto, vale a pena destacar ainda que 50% dos entrevistados informaram praticar outras atividades físicas regulares, onde dentre esses 10 participantes, 5 deles se exercitavam três ou mais vezes na semana. Essa tendência à prática de outras modalidades de atividades físicas também foi percebida por Machado *et al.* (2012), que sugeriram em seu estudo que a prática regular da dança de salão está associada à uma tendência a um estilo de vida ativo, onde o indivíduo tem a percepção da melhoria na sua qualidade de vida devido ao exercício físico.

No tópico do questionário associado à dança, o objetivo foi avaliar o quanto a dança se faz presente e qual a importância da atividade na vida dos participantes. Foi identificado que 65% deles já praticavam a dança de salão regularmente antes de ingressar na Companhia de Dança, principalmente em cursos de dança (40%), onde a prática aconteceu por um período curto (40% indicaram praticar dança por menos de 2 anos). Neste quesito, percebe-se a importância da experiência prévia com dança de salão para atrair participantes regulares para a Companhia de Dança. Assim, a promoção de cursos de dança, abertos à comunidade pode ser uma estratégia para atrair o público para essa ação.

Quando questionados sobre o estilo de dança praticado, 85% dos participantes informaram a prática da dança gaúcha de salão, muito comum em bailes e eventos locais. Apenas 10% mencionaram a prática de dança de salão social (farró, samba, bolero...). Aqui destaca-se a necessidade de promover a dança de salão de maneira mais ampla, ou seja, com a execução de ritmos além dos tradicionais da dança regional de bailes, especialmente os ritmos clássicos da dança de salão, como o tango, farró e bolero, atualmente tão pouco praticados e mesmo reconhecidos pelo público em geral.

## A dança de salão como atividade de extensão na Universidade Federal de Santa Catarina/Curitiba: relato do projeto “Companhia de Dança Entrevero Cultural”

Quanto à motivação para a prática da dança de salão, destaca-se o apreço pela atividade e por diminuir a tensão. Além disso, todos os participantes afirmaram sentir liberdade, bem-estar e/ou alegria ao dançar, e a maior parte deles (90%) percebe na dança uma forma de dedicar-se a si mesmo e relaxar. A interação entre movimento, emoção e comunicação leva o indivíduo a relacionar-se consigo mesmo e com o exterior, preparando-o na preservação de seu bem-estar biopsicossocial (SILVA *et al.*, 2012). Respostas semelhantes também são reportadas por Rocha e Almeida (2007), onde a maior parte do público abordado na pesquisa afirmou praticar a dança pelo grande prazer que a prática traz, como a redução do estresse, melhora na coordenação motora e flexibilidade.

O outro tópico abordado no questionário era sobre a participação na Companhia de Dança Entrevero Cultural, tendo como objetivo conhecer a opinião dos integrantes sobre o projeto e quais foram as mudanças que ocorreram em sua vida após esta experiência.

Nesse contexto, 50% das respostas indicam que os participantes perceberam que aperfeiçoaram seus movimentos, estando mais autoconfiante para dançar, além de 30% deles relatarem ter percebido o corpo mais solto e espontâneo nas situações do dia a dia, com movimentos mais ágeis e criativos nas aulas e apresentações, estando mais atento nas aulas de dança e com mais rapidez para memorizar as coreografias. Estes são alguns dos benefícios da prática da dança de salão, que em sua essência tem um grande potencial educativo, pois seu aprendizado leva ao uso dos movimentos para expressar ideias, sentimentos, emoções e mesmo princípios filosóficos, sociais e políticos (VAZ *et al.*, 2010). Assim a dança leva os praticantes a descobrir ou redescobrir sua corporeidade e sensibilidade (ROCHA; ALMEIDA, 2007).

No tocante ao relacionamento entre os participantes, é importante destacar que 65% relataram que aprenderam a superar juntos com os colegas as dificuldades na dança e 45% perceberam que a amizade ficou mais forte e se ampliou para fora do ambiente da Companhia. Nesse contexto, podemos perceber como a dança contribui para a socialização, a formação do sentido de “grupo”, e no contexto acadêmico (que representa a maior parte dos participantes da Companhia), a dança é de grande importância para a formação desses estudantes, já que contribui para a espontaneidade, criatividade, ritmo, socialização, representando uma forma de comunicação e expressão de ideias (VAZ *et al.*, 2010; STEFANSKI, 2018).

A terceira pergunta era se na sua comunidade (UFSC, escola, bairro, grupo de amigos), observou alguma mudança após entrar na CIA de Dança, apresentando os resultados: as pessoas passaram a me reconhecer na comunidade como integrantes da CIA de Dança (50%); o fato de participar da CIA de Dança não mudou em nada a minha integração na comunidade (15%); agora a comunidade me chama para participar de festas e outras atividades (15%); e nenhuma das

## A dança de salão como atividade de extensão na Universidade Federal de Santa Catarina/Curitiba: relato do projeto “Companhia de Dança Entrevero Cultural”

alternativas (30%). Esse é um aspecto muito importante ao ser observado, já que a Companhia de dança é um projeto de extensão, e um dos objetivos da atividade é justamente atingir a comunidade. Assim, percebe-se que houve a percepção de reconhecimento pela comunidade, pelo menos por parte dos participantes, podendo ser sugerido a necessidade de maior interação entre os participantes e a comunidade, seja por meio das aulas ou de apresentações culturais.

Quando questionados sobre a possibilidade de término do trabalho da CIA de Dança, 80% dos participantes afirmaram que sentiriam falta da atividade e procurariam outro local para fazer aulas, de forma que se pode perceber que a prática da dança de salão agregou benefícios à vida dos participantes. Provavelmente a prática regular da dança alterou positivamente o estilo de vida dos participantes, o que pode ser observado também com a prática de outras modalidades de atividades físicas, o que potencializa os benefícios de um estilo de vida ativo, tanto físicos, quanto psicológicos, sociais e ambientais (MACHADO *et al.*, 2012).

Outro aspecto muito interessante do estudo, identificou que a CIA de Dança representa, principalmente, uma forma de transformação pessoal e melhor participação social na vida dos participantes (40%); um espaço para dividir conhecimentos, sentimentos e emoções (40%); como uma família, que ajuda a construir conhecimentos por meio da dança, formar novos laços afetivos e sociais (20%). Por fim, 95% dos participantes convidariam algum amigo para participar da CIA de Dança. Essas respostas reforçam excelentes resultados que podem ser obtidos com esse tipo de ação na extensão universitária, e o amplo impacto que pode ser percebido na vida dos praticantes da dança de salão.

A dança pode ser considerada como uma atividade física que melhora a disposição e motivação para as atividades do dia a dia, diminuindo o sedentarismo e a ocorrência de doenças (SOUZA *et al.*, 2022). Cada vez mais, a sociedade demanda por atividades de lazer, como a dança de salão, que proporciona alegria, diversão e satisfação pessoal aos seus praticantes, com consequentes benefícios para a saúde, bem-estar físico, psicológico e social (MARBÁ *et al.*, 2016). Atividades relacionadas a dança devem ser divulgadas sempre que possível, desta maneira as pessoas poderão usufruir desses benefícios, além de assim também contribuir com o aspecto cultural, onde também pode-se trabalhar com ritmo regionais e tradicionais.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

O projeto de extensão “Companhia de Dança Entrevero Cultural” teve por objetivo principal promover a dança de salão como forma de atividade física, cultural e recreativa, oportunizando a integração de toda a comunidade, acadêmica e local por meio da vivência da arte e costumes regionais. Nesse sentido, considera-se extremamente positivo a participação de membros de todas as esferas da comunidade acadêmica, incluindo servidores e estudantes de todos os cursos de graduação e pós-graduação do Centro de Ciências Rurais, UFSC/Curitibanos. Embora a participação de membros externos a UFSC não tenha sido elevada ao longo dos anos, houve uma constância de participantes que se mantiveram no grupo por longo tempo, o que permitiu a integração entre a comunidade acadêmica e local.

Envolver e atrair a comunidade local para participar das atividades, eventos e projeto da UFSC foi e ainda representa um desafio na realização das ações de extensão. O campus dispõe de estrutura física limitada e em locais isolados, que não são atrativos para a população, especialmente no turno noturno, quando aconteceram as aulas da CIA de Dança. Como o projeto segue em atividade, espera-se que a interação com a comunidade externa aconteça muito mais além das apresentações e eventos culturais, buscando-se a participação regular e contínua de maior número de pessoas externas ao campus da UFSC, comprometidas na prática da dança de salão. Dessa maneira será possível estreitar vínculos com a comunidade e ampliar a divulgação das atividades e dos benefícios da dança de salão no dia a dia. Com isso, pode-se propor buscar o uso de espaços públicos mais bem localizados e atrativos para a população local, bem como associar as atividades da dança de salão com apresentações culturais, enriquecendo os momentos de atividades do projeto.

A experiência do projeto de extensão da Companhia de Dança Entrevero Cultural demonstrou que é significativo usar a dança de salão como forma de atividade física, cultural e recreativa, e com isso impactar positivamente a vida dos participantes, promovendo bem-estar, saúde e qualidade de vida entre os estudantes universitários e demais praticantes regulares da dança de salão. Considerando que vivemos um momento em que vemos o adoecimento de nossos jovens, que sofrem com depressão e ansiedade, por exemplo, essas informações acerca dos da dança de salão devem ser exaustivamente divulgadas, a fim de que nossos estudantes percebam a oportunidade disponível, acessível e gratuita, em participar deste e outros projetos que agreguem importantes benefícios, além da formação técnica.

Iniciativas nessa temática devem ser incentivadas no ambiente universitário, especialmente no contexto das políticas universitárias. A dança de salão é um importante

## A dança de salão como atividade de extensão na Universidade Federal de Santa Catarina/Curitibanos: relato do projeto “Companhia de Dança Entrevero Cultural”

instrumento que oportuniza a aproximação da comunidade externa com o ambiente universitário. No contexto da realização de projeto similares, destaca-se a necessidade de trabalhar estratégias para engajamento da comunidade externa, e uso de recursos com apresentações artísticas e momentos culturais para divulgação das ações do projeto, bem como da própria instituição.

### AGRADECIMENTOS

O Programa Entrevero Cultural agradece o apoio da Pró-reitoria de Extensão (PROEX/UFSC), bem como da Secretaria de Cultura e Arte (SECARTE/UFSC), pela concessão de bolsas de extensão ao projeto; apoio da Direção do Centro de Ciência Rurais (CCR/Curitibanos); a participação dos bolsistas que contribuíram com todas as atividades do projeto: Andressa Kemer, Larissa Jönck, Thiago Resin Niero, Andreia Hausmann, Letícia de Oliveira e Mariéla Tambosi Packer; ao nosso professor de dança Marcos Froner Ferreira, incansável na divulgação da arte e cultura gaúcha.

### REFERÊNCIAS

ANDRADE, Ilza Araújo Leão de. A importância da extensão universitária na estruturação dos novos currículos. In: CABRAL NETO, Antônio (Org.). **Flexibilização curricular: cenários e desafios**. Natal: EDUFURN, 2004. pp. 37 – 39.

COSTA, Luiz Antônio Cidral da. **História**. [s.d]. Disponível em: <https://curitibanos.sc.gov.br/pagina-2128.html>. Acesso em: 16 ago. 2022.

FELIPPE, Euclides. **O caminho das tropas em Santa Catarina: o pouso dos Curitibanos**. [S.L.]: E.J. Felipe, 1996. 158 p.

CÔRTEZ, João Carlos Paixão. **Bailongo - Livre de ‘marca’ e ‘sinal’**. Tapera: Gráfica Taperense, 2001. 12p.

Secretaria de Educação e Cultura. **Curitibanos de vitórias**. Disponível em: <https://curitibanos.sc.gov.br/pagina-2128/>. Acesso em: 10 ago. 2022.

VAZ, Monique Vallecilo *et al.* A dança na Educação Física escolar: a perspectiva dos professores. **Efdeportes**, Buenos Aires, v. 15, n. 146, p. 1-6, jun. 2010. Disponível em: <https://efdeportes.com/efd146/a-danca-na-educacao-fisica-escolar.html>. Acesso em: 10 ago. 2022.

Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. **Cidades e Estados**. 2021. Disponível em: <https://www.ibge.gov.br/cidades-e-estados/sc/curitibanos.html>. Acesso em: 10 ago. 2022.

MACHADO, Zenite *et al.* Qualidade de vida dos praticantes de dança de salão. **Revista Brasileira de Atividade Física e Saúde**, Pelotas, v. 1, n. 17, p. 39-45, fev. 2012. Disponível em: <https://rbafs.org.br/RBAFS/article/view/533/532>. Acesso em: 10 ago. 2022.

A dança de salão como atividade de extensão na Universidade Federal de Santa Catarina/Curitiba: relato do projeto “Companhia de Dança Entrevero Cultural”

MARBÁ, Romolo Falcão *et al.* Dança na promoção da saúde e melhoria da qualidade de vida. **Revista Científica do Itpac**, Araguaína, v. 9, n. 1, p. 1-9, fev. 2016. Disponível em: [https://assets.unitpac.com.br/arquivos/Revista/77/Artigo\\_3.pdf](https://assets.unitpac.com.br/arquivos/Revista/77/Artigo_3.pdf). Acesso em: 10 ago. 2022.

ORTIZ, Paula Emboava; ANTUNES, Alan Rodrigo. Projeto de extensão de dança de salão no IFMS – Três Lagoas. In: Jornada Estadual da Educação Física Escolar do Instituto de Ciências e Tecnologia do Mato Grosso do Sul (IFMS), 1., 2020, Uberlândia, MG. **Anais...** Uberlândia, MG: Editora Sibipiruna, 2021, pp. 147-152.

PEDROZO, Juliana Candia. **A permanência de estudantes bolsistas do projeto de extensão dança de salão da UFMS (2007 - 2017)**. 2019. Dissertação (Mestrado) - Programa de Pós-graduação em Educação, Faculdade de Educação, Universidade Federal de Mato Grosso do Sul, Campo Grande, 127p. Disponível em: <https://repositorio.ufms.br/bitstream/123456789/4444/1/Disserta%0c3%0a7%0c3%0a3o%20-%20Juliano%20Candia.pdf>. Acesso em: 19 jul. 2023.

ROCHA, Márcio Donizetti; ALMEIDA, Cleusa Maria de. Dança de salão, instrumento para a qualidade de vida. **Movimento e Percepção**, Espírito Santo do Pinhal, v. 7, n. 10, p. 1-14, jun. 2007.

SILVA, Monique Costa de Carvalho *et al.* A importância da dança nas aulas de educação física. **Revista Mackenzie de Educação Física e Esporte**, [S. L.], v. 11, n. 2, p. 38-54, fev. 2012. Disponível em: [https://www.researchgate.net/publication/282133964\\_A\\_IMPORTANCIA\\_DA\\_DANCA\\_NA\\_S\\_AULAS\\_DE\\_EDUCACAO\\_FISICA\\_-\\_REVISAO\\_SISTEMATICA](https://www.researchgate.net/publication/282133964_A_IMPORTANCIA_DA_DANCA_NA_S_AULAS_DE_EDUCACAO_FISICA_-_REVISAO_SISTEMATICA). Acesso em: 11 ago. 2022.

SOUSA, Ingrid Ferreira *et al.* A dança de salão como estratégia para o equilíbrio ocupacional e diminuição do estresse em universitários da área da saúde. **Revista Família, Ciclos de Vida e Saúde no Contexto Social**, [S.L.], v. 10, n. 2, p. 131-142, 8 jun. 2022. Universidade Federal do Triângulo Mineiro. <http://dx.doi.org/10.18554/refacs.v10i2.6213>. Disponível em: <https://seer.uftm.edu.br/revistaeletronica/index.php/refacs/article/view/6213/6047>. Acesso em: 11 ago. 2022.

SOUZA, Júlia Caldeira de *et al.* A DANÇA NA ESCOLA: uma perspectiva dos professores de educação física. **Revista Didática Sistêmica**, [S.L.], v. 21, n. 1, p. 53-65, 19 jun. 2022.

STEFANSKI, Joslaine Schon. Preservação das danças gaúchas no ambiente escolar. **Revista do Instituto Histórico e Geográfico do Rio Grande do Sul**, Porto Alegre, n. 155, p. 149-163, dez. 2018. Disponível em: <https://seer.ufrgs.br/index.php/revistaihgrgs/article/view/73314/51340>. Acesso em: 11 ago. 2022

TONELLI, Poliana Dutra. **Dança de salão: instrumento para a qualidade de vida no trabalho**. 2007. 81 f. TCC (Graduação) - Curso de Administração, Instituto Municipal de Ensino Superior de Assis, Assis, 2007. Disponível em: [http://www.dancadesalao.com/agenda/DS\\_InstrumentoparaaQualidadedeVidanoTrabalho.pdf](http://www.dancadesalao.com/agenda/DS_InstrumentoparaaQualidadedeVidanoTrabalho.pdf). Acesso em: 11 ago. 2022.

Recebido em: 21/12/2022

Aceito em: 02/08/2023